

POLÍTICA E IDEOLOGIA NEOLIBERAL NOS ANOS 90 BRASILEIROS

Vinícius Sales do Nascimento França¹

Ao observar os editoriais da Folha de S. Paulo durante o processo de impeachment do presidente Fernando Collor, em 1992, percebemos a defesa de medidas como a privatização do sistema Telebrás, a retirada do incentivo estatal ao cinema e a abertura da economia para investidores estrangeiros, medidas que correspondem a ideologia neoliberal. Embora o jornal fizesse oposição ao governo federal, este também defendia o neoliberalismo. Para compreender este confronto dentro do mesmo campo ideológico, questionou-se a historiografia sobre as origens do neoliberalismo e seu significado no contexto brasileiro do início da década de 90. Os primeiros resultados relatam que tal ideologia surgiu como crítica ao capitalismo baseado no planejamento estatal hegemônico na Europa e nos Estados Unidos desde os anos 40 até a década de 70 (HOBSEBORN, 2003; ANDERSON, 1995). O neoliberalismo tornou-se corrente no mundo desenvolvido após a crise do petróleo, em 1973, e seu efeito foi a retirada do Estado de vários setores da economia, a redução de seus gastos sociais, a queda da tributação sobre as grandes empresas e a liberdade de fluxos de capital financeiro especulativo (SEVCENKO, 2005). No Brasil, esta ideologia ganhou força dentre as elites econômicas e políticas nos anos 80, em um contexto de recessão e hiperinflação ligadas ao endividamento estatal (ALMEIDA; NETO, 2012).

Palavras-chave: neoliberalismo; imprensa; economia; Collor

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), orientando da Profª. Drª. Christiane Laidler, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: vifranca@gmail.com.